



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROGÉRIO GONÇALVES SERAFIM

**ROMARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS: IDENTIDADE, CULTURA,
HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE PRESENTES EM ARRAIAS/TO**

ARRAIAS/TO

2019

ROGÉRIO GONÇALVES SERAFIM

ROMARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS: IDENTIDADE, CULTURA,
HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE PRESENTES EM ARRAIAS/TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias “Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor”, como exigência para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme e co-orientação da Profa. Lilia Reijane Ribeiro dos Santos Menezes.

ARRAIAS/TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S481r Serafim , Rogério Gonçalves .

Romaria de Nossa Senhora dos Remédios: : Identidade, Cultura, História e Religiosidade Presente em Arraias/TO. . / Rogério Gonçalves Serafim . – Arraias, TO, 2019.

55 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Willian Douglas Guilherme

Coorientadora : Lilia Reijane Ribeiro dos Santos Menezes

1. Religiosidade. 2. Cultura. 3. Romaria Nossa Senhora dos Remédios. 4. Arraias. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

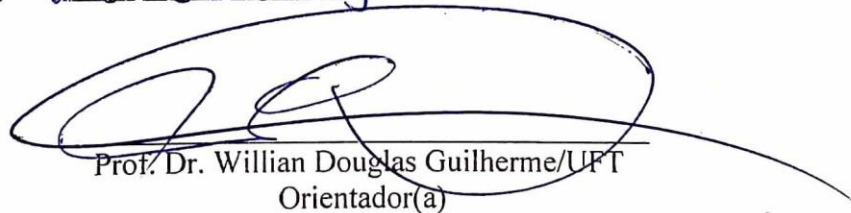
FOLHA DE APROVAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES SERAFIM

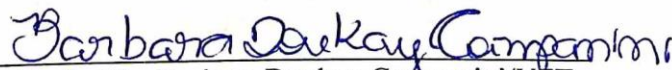
TÍTULO DO TRABALHO: ROMARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS:
IDENTIDADE, CULTURA, HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE PRESENTE EM
ARRAIAS/TO.

Trabalho submetido ao Colegiado do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Tocantins, Campus
Universitário de Arraias, em
cumprimento parcial para obtenção do
título de Pedagogo a Rogério Gonçalves
Serafim.

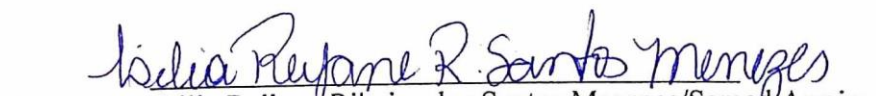
Data de aprovação: 10/06/2019



Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme/UFT
Orientador(a)



Profa. Me. Barbara Doukay Campanini/UFT
Professor (a) Avaliador 1



Profa. Esp. Lilia Reijane Ribeiro dos Santos Menezes/Semed/Arraias
Professor (a) Avaliador 2

Dedico esse trabalho a Deus, que me deu forças e pensamentos positivos em cada etapa de produção desse trabalho, não me fez desistir em nenhum momento. A Nossa Senhora dos Remédios que sempre vem intercedendo e curando minhas dificuldades diárias

Dedico em especial a minha mãe, Maria Gonçalves dos Santos, uma mulher batalhadora e que fez de tudo para que seus filhos crescessem nos estudos, mesmo enfrentando por várias dificuldades nunca deixou faltar o arroz, feijão, caderno, lápis, borracha e caneta na vida de seus filhos.

Dedico aos meus irmãos que sempre me deram apoio, em especial minha Rosa Maria Gonçalves, que sempre procurou me ajudar e incentivar a seguir sempre nas dificuldades. Dedico ao meu Avô Domingos Gonçalves que já faleceu e minha Vó Sebastiana Serafim que é uma segunda mãe.

Dedico a todos familiares, amigos e professores que participaram da minha vida acadêmica e participam na vida pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela a saúde, família, amigos e forças para continuar lutando sem ele nada seria.

Ao professor Dr. Willian Douglas Guilherme por acreditar em mim, sou grato a sua sabedoria, em nenhum momento não mediu esforços para tirar minhas duvidas, reconheceu minhas dificuldades e procurou trabalhar superando-as.

Agradeço a Professora, Lilia Reijane Ribeiro, que teve um papel fundamental na estruturação desse trabalho, uma grande co-orientadora que chegou no momento certo e sempre me motivou para produção desse estudo final de curso.

Ao meu amigo de igreja Deyvisson Bispo, que nunca mediu esforços aos meus pedidos de dúvidas.

Agradeço a minha mãe Maria Gonçalves e meu filho João Pedro, são pessoas que são motivos a mais para futuras conquistas. Aos meus irmãos Rosa Maria, Rosângela Gonçalves e Ronilson Gonçalves. Meus avós Domingos Gonçalves e Sebastiana Serafim.

Aos meus amigos pelos incentivos e apoio moral.

Agradeço ao Pe. Deusimar Correa Dias pela humildade e amizade que tem comigo, sempre procurando me incentivar e engrandecer a vida religiosa.

Enfim, a todas as pessoas direta e indiretamente que fizeram parte da minha formação e fazem parte vida pessoal, o meu muito obrigado.

“Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito”.

ARISTÓTELES

RESUMO

O tema deste trabalho foi a Romaria Nossa Senhora dos Remédios, que acontece na cidade de Arraias/TO, no período de 30 de agosto a 09 de setembro, quando a cidade fica movimentada e recebe devotos de toda a região. O presente estudo se deu pela importância local deste evento para a comunidade arraiana e a carência de registros oficiais sobre este festejo. Com isso, o objetivo principal foi compreender os elementos culturais e históricos que envolvem a festividade. Para alcançar tal objetivo, abordamos conceitos relativos à memória, religião, identidade, cultura e história local. A abordagem metodológica do estudo pautou-se na natureza qualitativa, numa revisão de literatura, bibliográfica, pesquisa de campo e análise documental. Na coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário subjetivo aplicado a quatro romeiros. Para isso buscamos embasamentos teóricos a luz de: COSTA (2008), SOUZA (2013), RAMALHO (2013), MACENA (2010), DURKHEIM (1893) e ALVES (1893). Durante o estudo, identificamos que na devoção dos romeiros, uma relação de identidade, memória e religiosidade que se mantém presentes em Arraias e continua sendo passada de geração em geração. Por meio dos procedimentos adotados, foi possível perceber que, o festejo está arraigado na memória dos arraianos e caracterizado dentro do contexto histórico da cidade, com fortes traços da cultura religiosa marcada pela devoção a padroeira Nossa Senhora dos Remédios, além de movimentar significativamente a economia local durante os dias da festa, ressaltando a importância deste acontecimento para a cidade e região.

Palavras-Chave: Religiosidade. Cultura. Romaria Nossa Senhora dos Remédios. Arraias. História Local.

ABSTRACT

The theme of this work was the Nossa Senhora dos Remédios Pilgrimage, which takes place in the city of Arraias / TO, from August 30 to September 9, when the city is busy and receives devotees from all over the region. The present study was due to the local importance of this event for the Arawara community and the lack of official records about this celebration. With this, the main objective was to understand the cultural and historical elements that involve the festivity. To reach this goal, we approach concepts related to memory, religion, identity, culture and local history. The methodological approach of the study was based on the qualitative nature, in a review of literature, bibliography, field research and documentary analysis. In the data collection, a subjective questionnaire applied to four pilgrims was used as instrument. In order to do this, we seek theoretical foundations in light of: COSTA (2008), SOUZA (2013), RAMALHO (2013), MACENA (2010), DURKHEIM (1893) and ALVES (1893). During the study, we identified that in the devotion of the pilgrims, a relation of identity, memory and religiosity that keeps present in Arraias and continues being passed from generation to generation. Through the procedures adopted, it was possible to perceive that the celebration is rooted in the memory of the Arraians and characterized within the historical context of the city, with strong features of the religious culture marked by devotion to the patroness of Nossa Senhora dos Remédios, besides significantly moving the economy place during the days of the party, highlighting the importance of this event for the city and region.

Keywords: Religiosity. Culture. Pilgrimage of Our Lady of Remedies. Arraias. Local History.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Procissão solene dos festeiros, cavaleiros e romeiros para missa de Nossa Senhora dos Remédios.....	11
Figura 2: Praça Matriz um ponto turístico da cidade Arraias/TO.....	15
Figura 3: Imagem de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade de Arraias/TO.....	18
Figura 4: Camelôs conhecido por "barraquinhas" enchem as ruas da cidade no mês de setembro na diversidade comercial.....	21
Figura 5: Procissão Solene dos romeiros na cavalgada da missa de Nossa Senhora dos Remédios.	23
Figura 6: Festa solene em honra à Nossa Senhora dos Remédios. Festeiros fazendo a procissão de entrada para missa.....	33
Figura 7: A primeira imagem aparece os festeiros e na segunda os atores religiosos.....	39

LISTA DE SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PMEA - Plano Municipal de Educação de Arraias

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	111
2	BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE ARRAIAS/TO	155
3	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA ROMARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS: O INÍCIO DA ROMARIA EM ARRAIAS/TO ..	18
3.1	Aspecto Social e a importância da Romaria para cidade de Arraias/TO.	19
3.2	Devoção e peregrinação dos romeiros na jornada de veneração a Nossa Senhora dos Remédios.	22
4	A ROMARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS: PATRIMÔNIO CULTURAL E IMATERIAL DE ARRAIAS	25
4.1	Romaria e o Patrimônio Cultural: Vinculação de Patrimônio Imaterial com a Romaria Nossa Senhora dos Remédios.	28
5	MEMÓRIA E IDENTIDADE DO POVO: UMA RELAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSIDADE NA ROMARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS	30
5.1	Estruturamento da Romaria: precedência histórica e data comemorativa dos festejos de Nossa Senhora dos Remédios	34
5.2	Precedentes históricos dos festejos em um contexto bibliográfico.....	37
5.3	Organização do Festejo de Nossa Senhora dos Remédios.....	39
6	OLHAR E DEVOÇÃO DOS ROMEIROS E FIEIS ACERCA DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS	42
6.1	Análise e Discussão de Dados	42
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
8	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é a festa da Romaria Nossa Senhora dos Remédios (Romaria) que acontece na cidade de Arraias/TO anualmente no período de 30 de agosto a 09 de setembro.

A Romaria é a principal festa religiosa da cidade de Arraias, que fica localizada no sudeste do Estado do Tocantins. A festa tem forte expressão popular, cultural, histórica e identificação social. A Romaria é marcada por aspectos religiosos e culturais e é parte da identidade do povo arraiano e presente no imaginário local.

Figura 1: Procissão solene dos festeiros, cavaleiros e romeiros para missa de Nossa Senhora dos Remédios.



Fonte: Paróquia Nossa Senhora dos Remédios/2018

É considerada a segunda maior festa religiosa do Estado do Tocantins, ficando atrás apenas da Romaria do Senhor do Bonfim na cidade Nosso Senhor do Bonfim/TO. A festa arraiana movimenta a economia local e é uma referência para cidade, os ambulantes montam suas “barraquinhas”, atraindo também pessoas das cidades vizinhas, incluindo o norte do Estado de Goiás.

Ela evidencia a história da cidade, permeada pela cultura religiosa católica ligada a tradição que manteve e fortaleceu a festividade da padroeira até os dias atuais, geração de um povo devoto que mantém suas crenças e afeição à padroeira.

Este trabalho teve por objetivo geral, compreender as características culturais e históricas da Romaria Nossa Senhora dos Remédios procurando vincular a relação de identidade, cultura e religiosidade no contexto atual da cidade de Arraias/TO. Além disso, entender como acontece a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, bem como revelar os saberes, tradições e os valores religiosos presentes na festa, sobretudo, pelo olhar dos próprios romeiros.

O estudo foi realizado considerando a metodologia do cruzamento de informações (GUILHERME, 2010) levantadas por meio de relatos dos festeiros, de fatos e documentos ligados organização da festividade, o que possibilitou compreender a festa dentro do contexto histórico arraiano, marcada pela cultura religiosa de devoção.

A metodologia aplicada a este estudo foi à pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos para produção de dados o uso de questionários, fotografias e pesquisas bibliográficas. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, definiu o objeto de estudo a ser pesquisado e aprofundou no contexto histórico da Romaria. As fotografias complementam e ilustram o estudo. O caminho metodológico percorrido ampara-se no estudo de caso, de caráter exploratório, apoiado na abordagem qualitativa. Na coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário subjetivo aplicado a quatro romeiros.

A obtenção de dados por meio dos questionários permitiu o recolhimento de amostras dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos dos romeiros. Para Gray (2012), os questionários têm importância na coleta de dados numa relação de amostra analítica: Nessa perspectiva, a autora afirma que:

“A crescente popularidade de questionários explica-se pelo fato de que a teoria da amostragem de tratamento dos dados modernos permite generalizações bastante seguras com base em amostras relativamente pequenas. Mas esta vantagem pressupõe um “bom” instrumento, eficiente e fidedigno [...] (MIELZYNSKA, 1998, p. 1).”

Os questionários foram realizados de forma individual, procurando obter relatos que pudessem auxiliar no levantamento de dados para o trabalho. A aplicação dos questionários foram divididos em dois blocos. De início foi os romeiros

de outras localidades, mas que todos os anos participam da Romaria; dando seguimento, romeiros da cidade local, onde relatam a devoção e a identidade pela Romaria.

Segundo Gressler (2003) as entrevistas tem o destaque do diálogo entre entrevistador e entrevistado, ampliando a compreensão das respostas e obtendo informações específica para investigação do trabalho:

entrevista consiste em uma conversação com o propósito de obter informações para uma investigação, envolvendo duas ou mais pessoas. Contudo, não é somente uma simples conversa, mas sim uma conversa orientada para um objetivo definido. (GRESSLER, 2003, p.8)

Alves (2012) aponta a relevância da análise bibliográfica como peça fundamental da investigação, uma análise específica de estudo que tem uma relação fundamental de interpretação e o aprofundamento na busca da problematização do estudo, analisando os pontos históricos e culturais que resultam no objetivo do pesquisador

a má qualidade da revisão de literatura compromete todo o estudo uma vez que esta não se constitui em uma seção isolada, mas ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados. (ALVES, 2012)

O presente trabalho foi estruturado em seis partes: na primeira parte apresentamos um breve histórico da cidade de Arraias. A segunda parte, propomos a contextualização da Nossa Senhora dos Remédios em Arraias.

Seguidamente apresentamos o que é patrimônio cultural e sua relação com a história, cultura e identidade no meio social. Além disso, relacionamos o contexto de patrimônio imaterial com vinculação com a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, onde mostramos a memória e a identidade dos devotos, vinculando a o conceito cultural e religioso da Romaria de Nossa Senhora dos Remédios. Dando continuidade, apresentamos a festa de Nossa Senhora dos Remédios, seu contexto e como é sua organização. Por fim, seguidamente, abordamos o olhar de devoção dos romeiros e fiéis pela padroeira de Arraias.

Durante o estudo, identificamos que na devoção dos romeiros, uma relação de identidade, memória e religiosidade que se mantem presentes em Arraias e continua sendo passada de geração em geração.

Esse estudo resgata a importância dos valores históricos e culturais presentes na Romaria. De acordo com o IPHAN (2012) “Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser das pessoas.” A relação desses valores históricos e culturais fortalecem os saberes e crenças e são aspectos presentes na Romaria que se relacionam com os bens culturais imateriais.

2 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE ARRAIAS/TO

Figura 2: Praça Matriz um ponto turístico da cidade Arraias/TO.



Fonte: Geisler Barreto/2017.

O Município de Arraias, surgiu no período da mineração no Brasil, atendendo as demandas por metais preciosos, especificamente ouro e prata no período colonial. Pertencia ao estado de Goiás até 1988 quando este foi dividido, criando-se então o estado do Tocantins. As primeiras habitações do território deste município decorreram da descoberta de riquíssimo garimpo de ouro, na Chapada dos Negros, a três quilômetros da atual sede municipal.

De acordo com COSTA (2008, p.62) a cidade de Arraias, Estado do Tocantins, está localizada na região norte do país, fazendo divisa com os estados: Bahia, Pará, Maranhão, Goiás, Mato Grosso e Piauí. Com distância de aproximadamente 420 km da capital do Estado, Palmas. Localizada na região sudoeste do estado, faz divisa com cidade de Campos Belos-GO e limita-se com as cidades circunvizinha: Paranã ao oeste, Conceição do Tocantins ao norte, Taguatinga ao sul, e ao leste temos; Novo Alegre, Combinado, Lavandeira e Aurora

do Tocantins. A última contagem populacional do IBGE, realizada em 2010, contabilizou 10.645 habitantes.

Arraias surgiu em meados de 1735 e 1740. Era tratada até o início do século XX como “colônia”, “interior”, “sertão” e “periférico” (CHAUL, 1997). Na época, a cidade pertencia a capitania de Goiás, não existia o estado do Tocantins, este último, criado apenas em 1988.

No século XVIII, as missões jesuíticas de catequização instalaram nesta região, iniciando um povoamento chamado de Boqueirão dos Tapuios, havendo movimentação dos negros que chegavam de quilombos e ocupavam o local conhecido hoje como a Chapada dos Negros.

Em meados do século XVIII, uma missão jesuíta se instalou próxima ao local onde hoje é a cidade, formando um aldeamento com o nome de Boqueirão dos Tapuios. Os primeiros negros, vindos de quilombos destruídos, começaram a chegar à região, ocupando um local conhecido como Chapada dos Negros. A partir daí estava fundado o Arraial da Chapada dos Negros (HALUM, 2008)

Com a descoberta do ouro no município de Arraias, deu-se início ao crescimento populacional e o processo da colonização e garimpagem. As primeiras habitações do território deste município decorreram da descoberta de garimpo de ouro, na Chapada dos Negros, a três quilômetros da atual sede municipal. (SEMED, 2015, p.11)

História que traz relação com o nome do município, que advém do peixe arraia que tinha bastante nos rios Palma e Paranã. A história é contada assegurando que o Ouvidor Teotônio Segurado e o Capitão Fellipe Antonio Cardoso, por conta da disputa política onde trocavam ironias, sendo que umas dessas ironias foi onde Teotônio Segurado teria enviado peixes arraia para o Capitão Fellipe Antônio Cardoso, que estava em fundação do arraial, hoje município de Arraias. Nesse fato de sarcasmo, teria surgido o nome do município de Arraias, onde ficou conhecida por essa história de relação política e de poder, fato narrado por pessoas mais idosas, que relatam essa história de avós e bisavós.

Quanto à origem do nome do lugarejo, além do rio, que bem lhe comprova a escolha, diz a história regional que ele advém do seguinte episódio: Na fundação do arraial de Palma, hoje Paranã, o Ouvidor Teotônio Segurado remeteu, por ironia, a seu adversário político, Capitão Fellipe Antonio Cardoso, algumas arraias, como se fossem espécies estranha e rara no rio Paranã e como sugestão ao nome do arraial que se fundava nas imediações da Chapada dos Negros. Pendurou sempre uma dúvida se tal fato influenciou na denominação da localidade. O fato demonstra que o Ouvidor Teotônio Segurado bem sabia que arraia não era peixe raro em nossos rios, devido à quantidade existente em todos os afluentes dos rios Palma e Paranã. O Capitão Fellipe Antônio Cardoso, na época, era a autoridade de maior expressão na localidade. (CORDEIRO, 1991, p. 13)

A cidade de Arraias configura uma das mais antigas cidades do estado do Tocantins e tem um valor cultural e histórico com seus casarões antigos, costumes e crenças preservadas e praticadas há anos (CORDEIRO, 1991). É conhecida também pelo potencial turístico e por sua parte histórica e geográfica que chama bastante atenção dos visitantes como a Gruta da Fazenda Furnas (Gruta da Lapa), as ruínas da Chapada dos Negros, Trilha dos Namorados (cercas de pedras) Cachoeira dos Macacos, Morro da Cruz, Igreja Matriz, Painel histórico na Praça Matriz, Museu local entre outros pontos. Na parte de eventos a grande atração é o carnaval e seu entrudo e a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, festa da padroeira local, que inicia no dia 8 de setembro.

Portanto, o município de Arraias traz essa relação de história com a extração do ouro, colonização e escravidão, baseadas na busca de riqueza e a luta política pelo espaço do município. Grande valor de antiguidade por ser uma das cidades mais antigas do estado do Tocantins, forte valor turístico e patrimonial pelos lugares que marcaram a cidade na época da colonização. Valor nas festividades como o carnaval e o festejo da padroeira do município, Nossa Senhora dos Remédios, que atraem vários turistas para presenciar as atrações. Município de poucos habitantes, mas de grande valor histórico, cultural e patrimonial que enriquece a cidade por ser umas das mais importantes do estado do Tocantins.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA ROMARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS: O INÍCIO DA ROMARIA EM ARRAIAS/TO

Figura 3: Imagem de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade de Arraias/TO.



Fonte: Paróquia Nossa Senhora dos Remédios/2018

A história do surgimento da devoção de Nossa Senhora dos Remédios em Arraias é apresentada por narrativas de geração a geração. No arquivo da Paroquia encontramos nenhum documento que comprovasse o início da festa e como a imagem apareceu na cidade. Portanto, trazemos os relatos contados por devotos mais antigos da cidade que ouviram a história do surgimento de Nossa Senhora dos Remédios em Arraias.

A imagem da Padroeira da cidade, Nossa Senhora dos Remédios, tem sua história vinculada a Chapada dos Negros, uma relação histórica de descobrimento territorial, com o descobrimento de Nossa Senhora dos Remédios na Chapada dos Negros, as terras foram herdadas com seu nome. “em 1735, era o Arraial da Chapada dos Negros. Depois em 1740, era Arraias que surgia daqueles escombros, em que estava mergulhada a terra de NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS” (CORDEIRO, 1989, p.15).

Para Costa (2008), a história da padroeira encontra sentido nas lendas que foram repassadas de forma oral pelas pessoas mais idosas, uma história que prevalece até os dias atuais seria que a imagem encontrada na Chapada dos Negros, pelos escravizados, teria sumido e aparecido no local que hoje era a antiga Igreja, são relatos iniciais do surgimento da Padroeira Nossa Senhora dos Remédios em Arraias. Para muitos moradores da cidade esse relato narrado é apenas lenda, para alguns é algo verídico que comprova a história e os milagres da padroeira na cidade de Arraias.

A justificativa da escolha de Nossa Senhora dos Remédios como Padroeira no Município prevaleceu sobre a lenda repassada pelos fiéis. Refere-se a imagem que teria vindo no bolso de um dos escravos, desaparecia do local e fora encontrada posteriormente no local onde hoje é a Igreja. Razão que se tornou a Padroeira do lugar. (COSTA, 2008, p.233)

Segundo Cordeiro (1989, p.11) Arraias é uma cidade privilegiada por ter a Nossa Senhora dos Remédios como Padroeira, uma santa que está sempre realizando curas e fazendo milagres nas horas difíceis, não deixa nenhum desamparado “Arraias nasceu em berço de ouro, tendo por Padroeira Nossa Senhora dos Remédios, a Virgem Mãe de Deus, que a protege. Assim, não fraquejam, quaisquer que sejam as dificuldades que se lhe apresentem.”

Como não tem nenhum documento que comprova o surgimento da Padroeira Nossa Senhora dos Remédios em Arraias, ficam apenas as lendas. Não se pode dizer que é uma história verdadeira, sua relação com a cultura local e regional é visível e seu sentido dentro deste contexto que não se pode negar.

3.1 Aspecto Social e a importância da Romaria para cidade de Arraias/TO.

As festas religiosas são permeadas de traços culturais e históricos, são aspectos integrantes da cultura popular, uma relação de história que se torna tradição para as festividades católicas em todo Brasil. A festividade de Nossa Senhora dos Remédios agrega vários aspectos culturais, são fatores que realça a importância da festividade no município de Arraias, tornando uma atividade mais esperada para comunidade católica e até mesmo ponto referencial para a atividade turística. Costa (2008) mostra a relação da festividade católica mais esperada do município de Arraias e a relação dos Romeiros que participam da festividade.

A festividade em comemoração a padroeira do município, Nossa Senhora dos Remédios, é uma das atividades mais esperadas pelos arraianos. O fato da comemoração acontecer dia 08 de setembro, um dia depois do feriado cívico da Independência, possibilita aos muitos romeiros a oportunidade de vir de lugares distantes para participar destes festejos que duram praticamente de dez a doze dias. (COSTA, 2008, p.230)

Essa festa religiosa católica e atraem romeiros de várias partes do Brasil é a solenidade mais esperada pela comunidade católica de Arraias/TO. Os traços culturais e religiosos agregam nos romeiros uma forte veneração à imagem de Nossa Senhora dos Remédios, são pontos essenciais da festa que mostram a relação da cultura e identidade dos romeiros. De acordo com Costa (2008):

A festividade de Nossa Senhora dos Remédios é atualmente a festa religiosa mais importante de Arraias, nela se agregam mais de dez mil romeiros vindo de todos os lugares do Brasil. Nesse período de festa, o município de Arraias atrai romeiros de diversas regiões do país, principalmente do Centro-Oeste, que chegam até lá, conduzidos nos mais variados meios de transporte como: caminhão, ônibus, carro, cavalos e a pé. (COSTA, 2008, p.234)

Bezerra (2008), realça o valor da importância da festa para cidade local a “festa pode gerar a concretização de determinada identidade, pelo compartilhamento dos símbolos e significados que cada indivíduo possui em relação ao seu meio, ou seja, é o resgate da memória em relação ao tempo e espaço social”.

A atividade comercial tem uma relação com festa pela grande movimentação de pessoas na cidade, vários barraqueiros, camelos e vendedores ambulantes lotam as ruas da cidade em busca de ganhar seu valor econômico. A comunidade colabora com as compras, um fato que é uma das características da festa, uma marca importante que mostra o lado da movimentação financeira para cidade. De acordo com Costa (2008), o sentido da festa nessas características:

A maioria dos barraqueiros vêm pelos simples motivos do comércio, aproveitando a multidão que vem assistir a romaria. Acompanhamos os movimentos das barracas no ano de 2006, observando o aspecto quantitativo e a religiosidade dos mesmos. As barracas eram em torno de 300, as quais, 194 eram barracas de camelôs que se diziam evangélicos, fiéis das mais diferentes igrejas. Suas barracas eram de roupas, bijuterias e calçados, enquanto 106 barracas que vendiam comidas, bebidas e algumas de roupas, seus donos diziam ser católicos. Em apenas quatro barracas, seus donos disseram ser espíritas. (COSTA, 2008, p.237)

A imagem abaixo retrata diversidade comercial em Arraias no mês de setembro, durante a festividade de Nossa Senhora dos Remédios.

Figura 4: Camelôs conhecido por "barraquinhas" enchem as ruas da cidade no mês de setembro na diversidade comercial.



Fonte: Geisler Barreto/2017

Nesse sentido, a atividade comercial é um fator de relevância com o festejo, a participação e a movimentação na cidade são pontos de referencia ligado ao turismo e o comercio. O inicio do mês de setembro é representada pelas características sócias e simbólicas da festa para comunidade arraiana.

3.2 Devoção e peregrinação dos romeiros na jornada de veneração a Nossa Senhora dos Remédios.

.O espaço sagrado que matem uma afinidade de soberania na relação de devoção, faz com que essa identidade passe por gerações a gerações, mantendo o mesmo sentido valores e princípios, um padrão de vida que vai estar ligado à igreja católica, uma relação cultural e religiosa que é relacionada à memória e costumes de povos antepassados que deixaram esse valor cultural e religioso. Corroborando com Ramalho (2012) explicita:

A romaria de N. Sra dos Remédios se dá na 1º semana do mês, terminando com a missa campal e todas as pombas de um povo secular que ainda preserva a sua memória, seus costumes e suas origens. Um povo que não deixava de zelar pelos bons costumes e pela hospitalidade que tão bem recebe os romeiros com aquele carinho que só quem recebe reconhece o seu valor. (RAMALHO, 2012, p.33)

Em outro trecho Durkheim (1993, p.6) vai falar que a religião é elevada em um meio onde suas crenças e maneiras são de diversidade social, com um pensamento coletivo. A menção do autor retrata a vida religiosa de origem e tradições que são levadas por muitos anos, tendo uma diversidade social onde a origem é abrangente, ligada a fé.

A religião é uma coisa eminentemente as representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que nascem no seio dos grupos reunidos e que são destinados a suscitar, a manter ou a refazer certos estados mentais desses grupos. Mas então e as categorias são de origem religiosa, elas devem participar da natureza comum a todos os fatos religiosos: elas também devem ser coisas sociais, produtos do pensamento coletivo (DURKHEIM, 1993, p.6).

A devoção por Nossa Senhora dos Remédios dos Remédios é uma peregrinação religiosa que tem uma afetividade para romeiros, a relação predomina de uma pratica religiosa que aproxima os devotos dos lugares sagrados, uma pratica que mostra a identidade do romeiro e sua devoção no ato religioso. De acordo Rosendahl (2009) o valor da peregrinação é um ato espiritual sagrado, elevado pelo lugar sagrado “[...] cidades que possuem uma ordem espiritual predominante e a sua organização espacial é marcada pela prática religiosa da peregrinação ao lugar sagrado.” (ROSENDAHL, 2009, p. 87)

Figura 5: Procissão Solene dos romeiros na cavalgada da missa de Nossa Senhora dos Remédios.



Fonte: Paróquia Nossa Senhora dos Remédios/2018

A imagem retrata uma festa que se tornou firme na valorização da presença e fé, com uma influência da igreja com os fieis, fortalecendo a fé católica, uma mistura do profano com o sagrado fortalecendo a fé com as crenças e devoções divinas, ligado ao um meio onde a sociedade tem um respeito e admiração pela data e o mês da comemoração da solenidade de Nossa Senhora dos Remédios. Souza (2013) destaca o sentido da busca pelo profano sagrado, uma renovação e purificação de fé e devoção quando o romeiro destaca de seu local de partida em busca da benção divina.

Tal busca, por outro lado, o purifica e permite que ele retorne renovado, ao mundo profano, o que confere à romaria um sentido profundo que só pode ser alcançado a partir do sofrimento: uma peregrinação confortável, neste sentido, perde seu significado. (SOUZA, 2013, p.80)

Em outras palavras Costa (2008, p.235) mostra o sentido da Romaria com o profano e o sagrado, uma ligação de fé com ideias e conhecimentos que evidencia a festa como uma ligação de milagres alcançados e a ser alcançada por fieis, uma

valorização da fé por cada romeiro “A festa da Romaria se constitui da mistura do profano com o sagrado, na medida em que, é divertimento e satisfação dos prazeres do corpo que se aliam à fé e a transcendência para o mundo divino.”.

Dessa forma, a relação de devoção realça a importância do valor religioso católico local, a ligação com o sagrado e profano da uma continuidade de experiências religiosas que permitem valorizar os aspectos simbólicos e culturais, são valores antigos que continuam atrelados nos dias atuais.

4 A ROMARIA DE NOSSA SENHORA DOS RÉMIDOS: PATRIMÔNIO CULTURAL E IMATERIAL DE ARRAIAS

A romaria de Nossa Senhora dos Remédios tem uma vinculação importante com a cultura, nesse sentido é preciso conceituar o que é patrimônio cultural, sendo este um conjunto de cultura repassado de geração para geração, seja bens materiais ou imateriais. Uma herança de descendentes que a sociedade a mantém viva e preserva sua história, costumes, cultura e reconhecendo o legado das gerações que a deixou. De acordo com a Constituição Federal Brasileira:

Art. 216. Constituem **patrimônio cultural** brasileiro os bens de natureza **material e imaterial**, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

De certo, que o patrimônio cultural brasileiro é conjunto de manifestações, crenças, ideologias, tradições que são reconhecidos pela sociedade como importante para a identidade da sua comunidade. O patrimônio cultural traz raízes que foram construídas e repassadas de geração para geração, sendo necessárias as origens futuras conheçam a história local deixando como um legado para as gerações vindouras.

A subdivisão de Patrimônio Cultural se mantém em dois contextos: patrimônio material e patrimônio imaterial. Esses bens de natureza material e imaterial tem um valor de importância com a identidade da sociedade brasileira, sendo que juntos constituem a cultura de determinado povo.

Por sua vez, patrimônio material está associado a conjuntos de elementos concretos, ou seja, elementos palpáveis que foram criados ao longo do tempo e representam a história de um povo, de exemplo temos a igreja de Nossa Senhora dos Remédios, que representa um bem material de grande valor ao interesse público. Por sua vez, patrimônio imaterial está relacionado a elementos abstratos, ou seja, uma relação de práticas, comportamentos, crenças, representações e

expressões que determina um modo de agir que foram transmitidos de geração em geração, exemplo disso é festa de Nossa Senhora dos Remédios e a devoção que os romeiros têm pela santa.

Segundo Zanirato (2006 p.1):

Nos últimos anos, o conceito "patrimônio cultural" adquiriu um peso significativo no mundo ocidental. De um discurso patrimonial referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, se avançou para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas. Desta maneira, múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais na esfera local, estadual, nacional ou internacional.

Conservar o patrimônio cultural faz-se necessário para que se mantenha viva a história, influenciando as expressões culturais e identitárias de uma determinada comunidade. A exemplo da festa da Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, em Arraias, salientando que dentro do contexto do patrimônio cultural, a história local não é apenas uma memória ou credices de uma população, mas uma reconstrução, um resgate histórico da identidade cultural local.

Nesse sentido, cultura é considerada como tudo aquilo que é passado de geração para geração, aquilo que é conservado e que tem um significado para aqueles que promovem a contemplação da mesma, visando a disseminação de sua cultura.

A cultura de um povo tem conceitos e ideias próprias. De acordo com Santos (1983, p. 8):

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são gratuitas. Fazem sentido para os agrupamentos humanos que as vivem, são resultado de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência. Entendido assim, o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas.

O autor aponta que a cultura de cada povo tem características peculiares que fazem com que ela seja única e própria. De acordo com Horta et.al (1999, p. 6):

[...] um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

Vivemos em um mundo que a diversidade cultural está presente e que a valorização desta diversidade deve ser entendida como algo importante. Vivemos em um mundo pluricultural e que a diversidade existente no mundo é que faz com que haja a formação de identidade das pessoas e as tornam sujeitos históricos culturais Horta et. al (1999, p. 6), desta maneira:

O Patrimônio Cultural Brasileiro não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos já consagrados e protegidos pelas Instituições e Agentes Governamentais. Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares, revelam os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de uma comunidade.

Vê-se, que o patrimônio cultural vai além do palpável e visível, sendo as representações, crenças, ideologias, formas de falar, vestir-se dentre outros aspectos, são formas peculiares de um povo. Conhecer outras culturas amplia o leque de possibilidades de compreensão deste mundo tão diverso e enorme. Neste contexto, a preservação do patrimônio cultural é primordial para a manutenção da identidade local.

Para Stuart Hall (2006, p.38) “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconsistentes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre a sua unidade”. Desta maneira, a identidade é construída, formulada e reformulada ao longo do tempo com a interação entre os sujeitos e assim formando a sua própria identidade, sofrendo interferências de outras culturas ou não.

Dessa forma, patrimônio cultural é entendido como algo comum entre as pessoas, aspectos simbólicos, que carregam uma herança cultural de determinado povo, valorizando a identidade compartilhada por tradições, crenças, histórias e memórias de diferentes grupos, a fim de assegurar e garantir a preservação da identidade cultural compartilhada de geração em geração.

4.1 Romaria e o Patrimônio Cultural: Vinculação de Patrimônio Imaterial com a Romaria Nossa Senhora dos Remédios.

No capítulo anterior foi conceituado o que é patrimônio cultural, mostrando o conceito de patrimônio material e imaterial com uma vinculação de identidade e cultura que foram adquiridas de geração em geração. Nesse mesmo sentido o presente trabalho se aprofunda na relação da festa de Nossa Senhora dos Remédios e o patrimônio cultural Imaterial.

Patrimônio imaterial está relacionado a elementos abstratos, um encadeamento de saberes e modos de fazer que possuam aspectos simbólicos que carregam uma herança cultural. Uma categoria que abrange grupos de indivíduos que preservam uma herança cultural de gerações passadas para gerações futuras, mantendo vivos os costumes e tradições.

Dessa maneira, a festa de Romaria se encaixa no conceito de patrimônio cultural imaterial, com uma relação de saberes, celebrações, formas de expressões, histórias e lugares que tem uma contribuição com criatividade humana e o sentimento de identidade e tradições, de um valor que é transmitido de geração para geração.

A Romaria relaciona nessas expressões imateriais, identificando com celebrações da religiosidade de um grupo de pessoas que preservam e respeitam a sua ancestralidade, para as futuras gerações. Os saberes, identificado como modos e costumes formalizam-se com conjunto de conhecimentos de um povo que se identifica com os cotidianos históricos. Os Lugares, o espaço social de identificação da fé, é o meio de realizações das práticas sócias, exemplo disso é o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, um local de expressão da fé católica.

Desde modo a UNESCO classifica como imaterial as representações de lugares, saberes, celebrações e tradições que são representadas por grupos de

peças que procuram transmitir o reconhecimento social e cultural que se fortalece nas transmissões tanto oral como gestual.

Mas não são apenas os aspectos físicos que se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa herança cultural dos povos, dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial. (UNESCO, 2017)

Por isso, a relação da Romaria com a identidade, cultura, lugar, história e religiosidade tem uma formação de conjuntos de saberes essenciais a remetem ao conceito de patrimônio cultural imaterial, com uma importância de proteger e promover manifestações representadas pelo um grupo de pessoas, que adquiriram de gerações passadas.

5 MEMÓRIA E IDENTIDADE DO POVO: UMA RELAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSIDADE NA ROMARIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

A relação de memória e sociedade é um conceito vinculado a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios. A importância de associar essa relação histórica de memória com identidade e cultura são atribuições que fazem parte da vida religiosa da sociedade católica. O trabalho histórico deixado por gerações são preceitos importantes no meio social religioso, uma identidade que se agrega com pertencentes históricos com dimensões de lugares, história e cultura.

De acordo Marques (2017) “Tal dimensão tende a ser observada no lugar, pois ele agrega o sentimento de pertença que se liga à identidade e permite a inteireza do ser.” A identidade agrega com sentimentos pertencentes a gerações passadas, valores históricos que se associa no meio social.

De acordo Barros (2009) a ligação de memória e história se aprofunda na relação de diferentes espaços, o trabalho realizado em cada tempo tem suas múltiplas relações na construção da identidade. “Nosso ponto de partida será, portanto, o de que este ponto de inflexão que se constitui na confluência entre “tempo, espaço e homem” é precisamente o lugar privilegiado para examinar as múltiplas relações entre Memória e História.”

Desse modo, as tradições conservadas se identificam no meio social, um trabalho histórico de memórias que são deixados para dar continuidade no processo de identidade das gerações futuras. De fato, essa relação é contínua e a festa traz um conjunto de precedentes históricos que ficam na memória da sociedade. Macena (2010) traz essa relação histórica da memória e o povo, as tradições são conservadas no meio de convívio social, onde eram saudadas pela população mais idosa que conservava a memória das festividades.

Enfim podemos concluir que a festa atual ainda conserva algumas tradições antigas, de uma forma mais sofisticada, as novenas, a procissão, a mudança do pavilhão essa foi a grande reformulação da festa, mas que, no entanto deixou a população idosa saudosa viam nela uma magia, sentem falta da simplicidade da festa, da época sem violência. A história da festividade se encontra viva na memória do povo. P.45

De acordo com (STEIL, 2003, p. 37) a “justificativa intelectual para essa perspectiva se funda, sobretudo, na ideia de que esses espaços e eventos guardam de forma privilegiada a memória e a tradição de grupos sociais e culturas em

processo de transição para a modernidade.” A relação entre a sociedade e identidade está relacionado ao contexto existente de símbolos significativos na memoraria da sociedade, uma relação de tempo que se aprofunda nas gerações passadas que deram início a festividade, com isso, o desenvolvimento cultural é compartilhado no meio social, uma relação que se entra no contexto religioso pelos saberes e valores adquiridos no tempo.

A importância da festa tem um papel fundamental na relação de identidade e memória da sociedade local. Souza (2013, p.16) mostra o processo histórico como uma união de identidade e memória, uma relação de diversidade cultural que é fortalecida na sociedade. “identidade e memória se unem, em um processo que possui, aliás, antecedentes remotos”.

A relação de religião e cultura é um ponto essencial para junção da memória, unindo o sagrado e o profano, uma relação de valor social religioso que a comunidade caracteriza por símbolos e crenças. De acordo com Macena (2010, p.15) “a religião dentro do âmbito cultural tem como pontos centrais o sagrado e o profano. O fator religioso se caracteriza por símbolos, que são representados através de objetos de valor comercial o sagrado vem aliado aos mercados e redes.” Essa importância da religião no âmbito cultural se concretiza pelo sagrado e profano, símbolos que ficam na memória e apresentam um valor de identidade religiosa..

Os grupos são compartilhados pela memória e história, uma organização no contexto social que se mantém desde a antiguidade. Nesse contexto, IPHAN (2012) liga a importância da memória e história no contexto da identidade e cultura. As pessoas vivem interligadas umas às outras por meio da história, costumes, crenças e saberes, onde compartilham uma cultura adquirida no contexto social.

Desse modo, a cultura e a memória são elementos fundamentais que reconhecem a identidade de um grupo social, essa relação conjunta é importante porque foi compartilhada de memórias passadas que deram início as crenças e os saberes.

As pessoas de cada grupo social compartilham histórias e memórias coletivas, visões de mundo e modos de organização social próprios. Ou seja, as pessoas estão ligadas por um passado comum e por uma mesma língua, por costumes, crenças e saberes comuns, coletivamente partilhados. A cultura e a memória são elementos que fazem com que as pessoas se identifiquem umas com as outras, ou seja, reconheçam que têm e partilham vários traços em comum. Nesse sentido, pode-se falar da identidade cultural de um grupo social. (IPHAN,2012, p. 7,8)

A importância de algo está nas memórias passadas reflete ao reconhecimento da cultura e história. Os atributos da cultura têm seu papel fundamental que é associado à identidade, essa relação conjunta reflete os valores ligados aos bens representativos culturais no meio social. Desse modo, IPHAN (2012) mostra o valor referencial da cultura e história ligada à memória das pessoas, uma presença que faz parte na vida social da sociedade.

Independentemente dos mais diversos significados que possam ser atribuídos a uma manifestação ou bem cultural, considera-se patrimônio aquele que é reconhecido pelo grupo social como referência de sua cultura, de sua história, algo que está presente na memória das pessoas do lugar e que faz parte do seu cotidiano. (IPHAN,2012, p.15)

A devoção remete a memória do povo que renova sua fé na Romaria, mostrando valor o cultural-religioso presente na prática religiosa. Nesse sentido, Marques (2017) mostra importância da devoção no contexto cultural-religioso, realçando os valores e as memórias no meio social, essas práticas culturais são atributos que valoriza a identidade dos romeiros, um reconhecimento pelo valor histórico que o povo compartilha no meio social.

Tocar nos pés da imagem de Nossa Senhora, se alimentar das almôndegas das Festas de Santos Reis e ouvir as batidas dos tambores das congadas podem remeter o devoto à memória da devoção e da festa, reafirmando-o enquanto ser social que se reconhece nas práticas culturais-religiosas. (MARQUES, 2017, p.214)

Nesse sentido, o valor que a memória tem um contexto social é de grande expressão, a importância de retransmitir experiências para novas gerações, é um trabalho que a sociedade associa com a cultura e identidade, uma forma de dar continuidade no contexto histórico criado por gerações passadas. Desse modo, Barros (2009) ressalta a importância da continuidade, o compartilhamento de história na sociedade. A “Memória Histórica” seria aquela que é partilhada por todos os

indivíduos da sociedade, de modo resumido e esquemático, independente (e mesmo por oposição, diriam depois certos historiadores) da Historiografia profissional”.

Figura 6: Festa solene em honra à Nossa Senhora dos Remédios. Festeiros fazendo a procissão de entrada para missa.



Fonte: P.óquia Nossa Senhora dos Remédios/2018

A Romaria a Nossa Senhora dos Remédios logo que chegou ao Brasil, se espalhou por todos os cantos do país, uma relação de identidade e cultura. Marriotto (2016) relata a precedência histórica da santa e sua chegada ao Brasil a “devoção a Nossa Senhora dos Remédios saiu de Portugal e aportou no Brasil por volta do século XVIII. Chegou a então vila de Taubaté por um caminho de comércio mineiro e o Vale do Paraíba. ”.

Segundo Marques (2017, p.135) a identidade e cultura são pontos de referência da Romaria, um trabalho conjunto que realça o valor das tradições, deixada por gerações, o “conjunto de mística, identidade, tradição, reconhecimento com o lugar, entre outros elementos e ações faz de Romaria um centro de peregrinação complexo.”

A romaria é a representação da identidade, cultura e devoção do povo arraiano, que depositam sua fé na padroeira da cidade, agradecimentos e promessas são aspectos religiosos que simboliza a festa. Esse ato de respeito e fé, é um carinho especial por Nossa Senhora dos Remédios, são razões que caracterizam o devoto no seu ritual religioso.

5.1 Aspectos simbólicos da Romaria: precedência histórica e data comemorativa dos festejos de Nossa Senhora dos Remédios

A devoção é um apego sincero e apaixonado a Deus e aos Santos católicos, por práticas de fé ligada ao sagrado e profano, que são atos que buscam a piedade e a veneração a algum santo católico, sendo para os católicos a intercessão desse Santo a Deus Pai que é o maior de todos.

Nesse sentido adentramos na história de Nossa Senhora dos Remédios, uma Santa que é também conhecida por “Virgem Maria”, “Mãe dos Remédios” ou “do Bom Remédio”. Sua história de devoção advém de Portugal, trazidas pelos franceses da Ordem Hospitalar que estiveram em Lisboa no século XIII. A devoção de Nossa Senhora dos Remédios logo se espalhou por toda Europa, aumentando a fé e devoção pela santa.

“Foi introduzida em terras portuguesas “por religiosos franceses da Ordem Hospitalar da Santíssima Trindade, que estiveram em Lisboa no início do século XIII, tinha por finalidade a Redenção dos Cativos no Oriente e sua Padroeira era Nossa Senhora dos Remédios, conforme o voto de um de seus fundadores. A Confraria se espalhou pela Europa, de maneira especial pela Península Ibérica e até o século XVIII já havia libertado 900.000 prisioneiros.” (MEGALE, 2001, p.421-422)

Para Mariotto (2016) “Nossa Senhora dos Remédios não é invocada somente para a cura de doenças, mas para a libertação; seja da prisão, de uma angústia, de uma dor, de um sofrimento.” A santa era aclamada por várias ocasiões, a realização de milagres era permeada por vários fatores de dificuldades, o trabalho realizado nas dores e sofrimentos era fortemente aclamado pelos fiéis a Nossa Senhora dos Remédios.

A imagem de Nossa Senhora dos Remédios chegou ao Brasil pelos Os Irmãos da Santíssima Trindade, em fé pela santa, eles empregavam suas devoções por onde passavam, buscando construir capelas e fortificando a fé pela santa, uma relação de fidelidade de veneração empregada em várias regiões do Brasil, principalmente nas províncias da região nordeste, centro-oeste e sudeste.

Os irmãos da Santíssima Trindade se empenhavam na difusão de suas devoções específicas e assim trouxeram para o Brasil o culto da Virgem dos Remédios, em honra da qual ergueram capelas em várias províncias do Nordeste (Maranhão, Pernambuco e Bahia) e nas regiões barrocas de Minas Gerais (MEGALE, 2008, p. 422).

A primeira igreja de Nossa Senhora dos Remédios foi construída em 1646 sendo em Paraty/RJ, uma construção na época da colonização brasileira, permeada pela devoção da comunidade, à construção da capela tinha um olhar especial, uma esperança de milagres a serem alcançados. Com isso, foi espalhando várias capelas de Nossa Senhora dos Remédios por várias regiões do Brasil, fortificando a devoção e milagres que a santa proporciona a vários fieis.

Paraty, era na época da colonização brasileira um dos principais portos do litoral sul, além de ser o ponto inicial para o caminho em direção a Minas Gerais. A primeira igreja de Nossa Senhora dos Remédios em Paraty foi edificada em 1646 em um terreno doado, sob a condição de que a capela ali construída fosse dedicada à invocação de Nossa Senhora dos Remédios. A imagem ali exposta no altar mor é considerada milagrosa (MEGALE, 2008, p. 422).

Nessa sequência, inicia os pontos essenciais da Romaria Nossa Senhora dos Remédios uma tradicional festa que reúne vários romeiros de todos os cantos do Brasil, uma festividade permeada de muita devoção e pagamento de promessas, ligada a uma afetividade à Nossa Senhora dos Remédios com bênçãos e milagres que se tornou tradição para os romeiros e comunidade local.

A paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, em Arraias, é um símbolo do catolicismo local, vários romeiros que deixam a zona rural a pé, a cavalo, de carona e outros meios de locomoção para a solenidade à Virgem Maria.

Segundo Di Sousa (2015), percebe que além de ser a maior festa da cidade de Arraias, a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios é a segunda maior festa religiosa do estado do Tocantins, ficando atrás apenas da tradicional Romaria do Senhor do Bonfim:

Começa hoje a segunda maior Romaria da igreja Católica no Sudeste Tocantinense. Ficando atrás apenas da romaria do Senhor do Bom Fim. Com uma extensa programação festiva, os arraianos preparam para receber um público bem maior este ano na Romaria de Nossa Senhora dos Remédios na centenária cidade de Arraias.

A festa da Padroeira do Município, Nossa Senhora dos Remédios, é realizada no mês de setembro, com duração de 11 dias, iniciando em 30 de agosto e finalizando no dia 09 de setembro. No festejo de Nossa Senhora dos Remédios, a cidade fica bastante movimentada, havendo participação dos romeiros, comunidade local e comunidades vizinhas, com participação intensiva nas novenas, festas e tendas conhecida como “barraquinhas”.

Em 30 de agosto, inicia-se a novena, que vai até o dia 07 de setembro, obviamente, com duração de nove (9) dias. Nestas novenas são realizadas missas, ejaculatórias¹, quermesses, leilões e bingos tudo em honra a Nossa Senhora dos Remédios, sendo os valores econômicos arrecadados em prol da manutenção da Paróquia.

No dia 08 de setembro é realizada a solenidade em honra a Nossa Senhora dos Remédios, atraindo uma multidão de pessoas, incluindo romeiros e fiéis. A Praça Matriz, local onde é realizada a festa, é preenchida totalmente por devotos que marcam seu dia com uma solenidade de muita fé e tradição, missa que é realizada pelo pároco da cidade e com padres das paróquias vizinhas, por vezes o Bispo da Diocese de Porto Nacional, na qual a paróquia de Nossa Senhora dos Remédios é vinculada, vem rezar para o povo arraiano.

O encerramento da festa é no dia 09 de setembro, com a Missa dos Romeiros, uma missa de muita devoção e fé, uma relação com o sagrado e o profano. Uma tradicional missa e especialmente para o povo do sertão, agricultores e produtores rurais que tem uma ligação de devoção e paixão pelas graças alcançadas pela Mãe dos Remédios, especialmente pelo agradecimento das chuvas nas grandes secas.

Essa força de sentimento dos romeiros é ligada a gerações mais antigas, que ganham forças até os dias atuais, um agradecimento especial pelas graças alcançadas, o trabalho duro e a luta no sertão sempre tem um dia especial

¹ **Ejaculatória:** A novena tem início com o canto ejaculatório. Nesse ritual os fiéis, os beatos, o padre, as linhagens tradicionais, os ministros da eucaristia, o apostolado da oração fica ajoelhados enquanto rezam e cantam cânticos selecionados que ressaltam o martírio. COSTA (2008, p.246)

reservado no ano, que é o dia 8 e 9 de setembro. Uma questão que simboliza a fé e tradição é ligada na teoria de crença e devoção que, de acordo com Souza (2013, p.44):

Ao mesmo tempo, a procissão afirma a autoridade da fé sobre o espaço profano, incorpora-o à autoridade da Igreja e faz com que a identidade cristã dos que dela participam seja afirmada perante eles próprios e perante quem se mantenha alheio à fé.

A fé que tem um espaço de identidade na sociedade com uma mera afeição com o cristão na igreja católica, podendo transmitir um aperfeiçoamento na vida pessoal de cada pessoa. Esse espaço sagrado de devoção pelos fiéis faz com que essa identidade passe por gerações e gerações, mantendo o mesmo sentido na crença e fé, um padrão de vida que está ligado à igreja católica e de forma padrão na vida dos romeiros.

5.2 Precedentes históricos dos festejos em um contexto bibliográfico

De acordo com Miranda (2013) a festa de Nossa Senhora dos Remédios é tradicionalmente reconhecida por mais de 200 anos, o início da festa veio por volta de 1740. A mudança da capitania que ocorreu naquele mesmo ano de 1740, na época que foi determinado pelo governador da capitania de São Paulo Dom Luiz de Mascarenhas, que veio oficializar a capitania de Goiás e buscar povoados que surgiram naquela época, fundou o povoado de Nossa Senhora dos Remédios, onde foi elevado município no ano de 1914. Desde então veio o surgimento da festa, que vem ganhando força, tradição e devoção a cada ano de Romaria:

A tradição da festa começou há mais 200 anos, quando, em 1740, o governador da Capitania de São Paulo, Dom Luis de Mascarenhas, proprietário das terras das minas de ouro, fundou o Povoado Nossa Senhora dos Remédios de Arraias. O povoado foi elevado à condição de vila no século XVIII e em 1914 virou município. Desde a época da devoção do governador da capitania que a festa tem sido feita anualmente. MIRANDA (2013)

Segundo Costa (2008, p.233) a igreja teve sua criação por volta dos anos 1929 a 1942, um trabalho de erguer a igreja matriz para dar uma referencial local para cidade e trabalhar no local em que a padroeira foi encontrada “O que foi encontrado nos livros de Documentos Históricos da Paróquia é que a Igreja de

Nossa Senhora dos Remédios foi construída de 1929 a 1942.”.

No livro e documentos “Festa de Nossa Senhora dos Remédios”, conta relevantes fatos sobre a paróquia. Um ponto importante foi sua fundação, de acordo com Barros (1983, p.27) a Paróquia foi fundada em 23 de julho de 1835, um fato importante para Arraias que na época era elevada à categoria de Vila e pertencia ao estado de Goiás. Contudo, com a Lei Estadual nº 501, de 1º de agosto de 1914, elevou Arraias a categoria cidade, sendo instalado no mesmo ano, um fato importante para cidade que ganhou relevância na época “A Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios foi fundada em 23 de julho de 1835. Pela Lei Estadual nº 501, de 1º de agosto de 1914, Arraias passou à categoria de cidade, instalada a 19 de setembro do mesmo ano.”.

De acordo com Costa (2008) a festa teve uma grande inovação depois de cinco décadas atrás, nesse sentido a festa não tinha os rituais de hoje como: novenas, quermesses, leilões, bingos e outros métodos que foram criados para organização do festejo. O trabalho realizado nessas décadas era apenas a missa local, que acontecia no dia 8 de setembro, ou seja, o dia do aniversário da padroeira da cidade onde a comunidade, moradores rurais e moradores de outro estado vinham para fortalecer sua fé.

Até umas cinco décadas atrás, esta festa não tinha o padrão de romaria, era tida apenas como a “Missa da santa” e somente os moradores das comunidades rurais, os da cidade e, alguns arraianos que moram em Goiânia, Brasília, que por tradição familiar vinham para assisti-la. Com a vinda de novos padres para a paróquia é que foram introduzidos rituais que a transformaram em tal categoria. (COSTA, 2008, p.234)

Dessa forma, o avanço foi um ponto essencial para renovação da festa, fortalecendo o trabalho da paróquia e crescimento na produtividade da festa, tendo como pontos principais o trabalho de devoção com os fiéis e a produtividade financeira para crescimento da paróquia. Em comparação com décadas atrás, o trabalho realizado era apenas para solenidade no dia 8 de setembro, que nos dias atuais tem o novenário antes da solenidade, chamado de “novenário de Nossa Senhora dos Remédios”. São modificações como novenas, quermesses, leilões, bingos e outros que acontecem nas paróquias da Diocese e em todo o país.

5.3 Organização do Festejo de Nossa Senhora dos Remédios

Figura 7: A primeira imagem aparece os festeiros e na segunda os atores religiosos.



Fonte: Paróquia Nossa Senhora dos Remédios/2018

A festa tem responsabilidade inicial pelo pároco da cidade, sendo o administrador geral da paróquia. De acordo com Costa (2008, p. 292) “Os padres são os sacerdotes encarregados de uma paróquia. São responsáveis pela administração das igrejas e pela evangelização dos paroquianos sob sua responsabilidade.”

Segundo Costa (2008) Arraias pertence à diocese de Porto Nacional, a qual celebra várias Romarias, dentre elas, a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, e a do Senhor do Bonfim, festejadas em datas muito próximas, além de se situarem geograficamente num raio de distância de apenas 150km.

Essa organização feita pelo pároco conta com apoio da comunidade, um trabalho realizado em conjunto, um trabalho realizado pelos fieis, essa participação evidência o significado da identidade que o romeiro tem pela padroeira “Mãe dos

Remédios”. Conforme Maia (1999, p.197) “participar traduz, em efeito, um movimento intencional de “ir-ao-encontro-do-outro”” a participação na festa em evidência, também significa praticar a fé e a devoção.

O trabalho realizado pelo padre e grupo de pessoas, cujo nome se dá por festeiro que são fiéis e trabalham pela fé, promessas e em prol de graças alcançadas por Nossa Senhora dos Remédios, fazem uma festa linda e produtiva, que ganha força e tradição a cada ano subsequente. De acordo com Gonçalves (2014) mostra a importância da condução das festas católicas, expressa a identidade povo, uma tradição que é repassada para futuras gerações.

“Os festeiros e fiéis são grandes guardiões da memória e da história local e são também os condutores desses saberes para as gerações mais novas, por meio da oralidade eles expressam religiosidade e assim vai repassando de geração em geração e perpetuando a identidade do povo.”
(GONÇALVES, 2014, p.147)

Os festeiros tem um papel fundamental na festa, responsável também por manter a organização do festejo de Nossa Senhora dos Remédios, fazem um trabalho coletivo e produtivo, uma tarefa que abrilhanta a Romaria, fortificando os valores deixados por gerações passadas, valorizando a identidade e a cultura que fazem uma relação religiosa com a festa. A cada ano subsequente entra novos grupos de festeiros, trabalham em conjunto para organizarem fundos financeiros para os festejos. A importância da continuidade desse trabalho religioso, tem uma simples recompensa na visão dos romeiros, as graças alcançadas e a devoção por Nossa Senhora dos Remédios, respeito, veneração e agradecimentos são palavras que ligam os romeiros a padroeira de Arraias. Nesse sentido COSTA (2008) especifica a importância dos romeiros.

Festeiros são fiéis responsáveis pelas atividades que envolvem a festa da padroeira Nossa Senhora dos Remédios e São Sebastião. A cada ano, escolhem pessoas diferentes para preparar a festa da padroeira. Organizam eventos para angariar fundos para as festas da romaria. Nesta época, assumem as novenas, decoração da Igreja, os cantos, procissões. Também ajudam nos batizados, casamentos, acolhidas das folias, e fortalecem os políticos nas folias realizadas tanto nos bairros urbanos como nas comunidades rurais. (COSTA, 2008, p.292)

A paróquia em todo tem responsabilidade pela festa, os servidores que trabalham em funções distintas, sempre estão contribuindo de forma exemplar e produtiva para pregar a veneração à padroeira como: Ministros cuja função é ajudar

o padre na eucaristia, Levar a comunhão aos fiéis e também aos devotos que estão enfermos e não podem participar das celebrações. “Ministros da Eucaristia - Considerados os mais intelectuais dos paroquianos, são os auxiliares diretos do padre nas celebrações. Realizam celebrações e pregações na ausência do padre. Vestem roupas específicas ficam presentes no altar durante as missas. Distribuem as hóstias.” (COSTA, 2008, p.292)

Os coroinhas e acólitos que tem função de auxiliar o padre nas atividades em gerais das missas e novenas, Costa (2008) “Encarregam-se dos serviços básicos e auxiliam o padre na evangelização.”; os ministérios de músicas que dão louvor às missas e novenas; os festeiros que fazem o trabalho em geral, atividades cuja função é organizar a festa e manter o trabalho financeiro em prol de arrecadações para festa, Costa (2008) “Os festeiros exercem outras funções como buscar o patrocínio para cartazes de divulgação, faixas e ornamentos”; e a comunidade, romeiros e empresas em geral que auxiliam e patrocinam a festa em um sentido único, graças e devoção por Nossa Senhora dos Remédios.

6 OLHAR E DEVOÇÃO DOS ROMEIROS E FIEIS ACERCA DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

6.1 Análise e Discussão de Dados

A aplicação de análise deste estudo pautou – se de uma pesquisa qualitativa, sendo utilizados questionários para obter um estudo específico da devoção dos romeiros. As aplicações dos questionários foram realizadas com quatro romeiros, dividido em dois blocos, sendo o primeiro bloco com dois romeiros que moram em outras cidades, mas que participam da festa todos os anos; e o segundo bloco com dois romeiros que moram em Arraias/TO. Respeitando os princípios éticos dos participantes, receberam nomes fictícios para resguardar a privacidade, que ficou da seguinte forma; romeiro de fora A e B; e romeiro local C e D.

A aplicação dos questionários foi realizada com devotos que moram em outras cidades, e que participam da festa todos os anos com o valor de realçar a importância da identidade local, as referências que foram passadas de geração a geração. Alguns são filhos de Arraias e outros passaram por aqui e teve essa forte ligação e devoção por Nossa Senhora dos Remédios. Abaixo os romeiros falam da sua devoção pela Mãe dos Remédios, mesmo morando em outra localidade.

A primeira pergunta foi questionada sobre o pensamento em Nossa Senhora dos Remédios: **“Quando falamos em festa de Nossa Senhora dos Remédios o que vem a sua memória?”**. Com isso obtivemos as seguintes respostas dos romeiros:

Romeiro de fora A: “Momento de partilha e de muita comemoração, lembrar os momentos da nossa trajetória, e o mais importante, e o momento de renovação da Fé, agradecer pelo velho e pelo novo, pelos bons e maus momentos, poder celebrar sempre algo de bom.”

Romeiro de fora B: “Fé, devoção, comunhão, participação, povo de Deus, encontro, religiosidade, igualdade, partilha, presença, milagres.”

Souza (2013), evidencia, esclarecendo a vinculação de devoção pela igreja, ligada a celebração e renovação da fé católica que o fiel tem de grande participação da vida cristã. Uma renovação de fé que é projetada anos a pós anos, celebrando uma fiel devoção pelo santo venerado e agradecimentos de milagres alcançados. Essa forma de celebração é uma participação que o fiel tem pela igreja, um símbolo

cristão que se estrutura de diferentes formas na igreja católica.

Festas católicas possuem um sentido intimamente ligado à celebração da renovação. Celebra-se o renascimento da vida, que triunfa sobre o mal a partir de Cristo. E não apenas elas: a renovação e a vitória da luz sobre as trevas são temas usuais em festas religiosas. Combinam-se, são representadas de forma simbólica das mais diferentes maneiras e estruturam diversas festas cristãs. (SOUZA, 2013, p.8)

A pergunta seguinte refere-se à organização para participação da festividade de Nossa Senhora dos Remédios: **“Quando chegam às festividades em honra a Nossa Senhora dos Remédios, você se organiza para participar?”**. Com isso obtivemos as seguintes respostas:

“Romeiro de fora A: Sim, me organizo o ano todo para aquele reencontro com a mãe.”

“Romeiro de fora B: Quando posso, sim.”

Guimarães (2009) “O romeiro transforma, organiza e vive o espaço em dimensões religiosas, numa “espacialidade mística”, uma grande liturgia.” A forma de organização se dá pela importância de todo ano estar presente na Romaria, o planejamento é um fator de importância para que a presença na festa aconteça, então, de fato, é de extrema importância a preparação adiantada para o reencontro com Nossa Senhora dos Remédios, valor de grande liturgia.

A questão seguinte teve como questionamento o trabalho de diversidade da fé, a importância de mostrar a festa no meio social, o incentivo de convidar o próximo para conhecer a Romaria: **“Você convida outras pessoas a participarem da festa?”** e teve as respostas das seguintes maneiras dos romeiros:

Romeiro de fora A: “Sim, convido para vivenciar uma experiência de fé e amor”.

Romeiro de fora B: “Sim. Já levei outras pessoas para participar da Romaria.”.

Souza (2013, p.16) mostra o trabalho de diversidade dos fiéis com o próximo, uma identidade que cada romeiro tem em construir e acrescentar mais fiéis para participar da Romaria. “As festas católicas foram fundamentais, ainda, no sentido de construir uma identidade compartilhada pelos fiéis, em substituição a uma identidade nacional ainda inexistente.

Em outra reflexão, indagamos os romeiros na quantidade de anos na participação da festa, o valor desse ciclo é uma representação da sua identidade católica. **“Há quantos anos você vem à festa?”**. Obtivemos as seguintes respostas:

Romeiro de fora A: “há 6 anos”

Romeiro de fora B: “Desde 2010, quando fui morar em Arraias. Residi ali até 2013, mas todos os anos retorno para participar da Romaria.”

A identificação do povo arraiano, romeiros e do sertão que participam da festa, tem uma forte tradição que é a busca da sua identidade local, lembrar-se da Romaria todos os anos e participar dela é uma data marcada que não tem troca para cada romeiro e devoto. O mês de setembro é uma data de referência para cidade, à comunidade local recebe de braços abertos esse povo que vem de vários cantos do Brasil para participar da festa. Costa (2008, p.234) mostra relevância dos romeiros de participarem da festa todos os anos, de modo que, a primeira participação na festa se fortalece a cada ano. “Nesse período de festa, o município de Arraias atrai romeiros de diversas regiões do país, principalmente do Centro-Oeste, que chegam até lá, conduzidos nos mais variados meios de transporte como: caminhão, ônibus, carro, cavalos e a pé.

A questão seguinte foi indagada a importância de manter a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, fato que para os romeiros é uma identidade de gerações passadas. **“Você acredita que é importante manter a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios?”**. Obtivemos as seguintes respostas dos romeiros:

Romeiro de fora A: “Sim, Claro.”

Romeiro de fora B: “A manutenção dos costumes e tradições de um povo é importantíssima, quer seja no âmbito cultural, religioso, artístico ou de outro qualquer.”

Desse modo, IPHAN (2012) mostra a importância dos costumes e tradições que fazem parte da história do povo, a ligação em um meio social com os saberes e crenças cria uma identidade histórica para cada pessoa. Essa relação se dá por vários grupos sociais, de forma que, o trabalho diversifica em vários âmbitos, tanto cultural, religioso, artístico ou científico.

As pessoas de cada grupo social compartilham histórias e memórias coletivas, visões de mundo e modos de organização social próprios. Ou seja, as pessoas estão ligadas por um passado comum e por uma mesma língua, por costumes, crenças e saberes comuns, coletivamente partilhados. (IPHAN, 2012, p.7)

Finalizando o primeiro bloco com os romeiros de outra localidade, foi indagado uma pergunta que faz menção com o patrimônio cultural, a relação de patrimônio cultural e a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios na visão do romeiro. **“para você a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios pode ser considerada um patrimônio cultural?”**. Obtivemos as seguintes respostas:

Romeiro de fora A: “Com certeza. Simboliza a cultura e tradição do povo arraiano, um ato de referência da cidade.”

Romeiro de fora B: “Considerando patrimônio cultural como o conjunto de manifestações ou objetos nascidos pela produção humana que uma sociedade recebeu como herança histórica e que constituem elementos significativos de sua identidade como povo, a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios deve ser considerada um patrimônio cultural.”

Essa vinculação de patrimônio cultural e a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, tem uma simbolização de tradição, cultura e história, são traços de povos que herdou essa herança e passou de gerações após gerações. De fato, os romeiros evidenciam esse valor como uma tradição, cultura e herança histórica, que são permeadas de devoção e muita fé deixada por antecedentes. Traços significativos que mostra a identidade do povo com as gerações passadas, que elevam e fortificam essa identidade anos após anos de festa.

IPHAN (2012) o “patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.” Realça o valor dessa produção humana que recebeu de uma herança histórica, valorizando a identidade e cultural do povo.

O segundo bloco foi realizado questionário com fieis da comunidade local que realça o valor da Padroeira na cidade, mostrando uma devoção de anos e que fortifica a cada ano de Romaria. Cada romeiro apresentou sua verdadeira estima com a santa, um valor adquirindo de gerações e tem precedências de passar a cada geração subsequente. Esse ato de Romaria eleva fatores sociais e busca de valores que sociedade arraiana católica guarda como principal valor da cidade, tornando um símbolo de identidade e cultura, permeada de um fator que é a devoção e peregrinação.

Os romeiros abaixo falam a sua verdadeira devoção e fidelidade a Nossa Senhora dos Remédios, mostrando uma serenidade e ardor pela religião católica e devoção a padroeira, um sentido da vida que é pedir a intercessão da Mãe dos Remédios. **“Você participa da Romaria de Nossa Senhora dos Remédios? Há quanto tempo?”** Obtivemos as seguintes respostas:

Romeiro local C: “Sim. Há 10 anos.”

Romeiro local D: “Desde criança, pois minha família é devota de Nossa Senhora dos Remédios.”

Para Souza (2013) “Já a participação do povo nas festas cívico-religiosas significava sua inserção nos rituais promovidos pelo poder civil e religioso.” A participação da comunidade nas festas religiosas, tinham precedências das famílias, relação de gerações passadas que se fortalecem a cada geração subsequente. Com isso, a devoção vem do anseio das famílias, com o convívio diário na vida católica.

Na pergunta seguinte indagamos a importância de venerar Nossa Senhora dos Remédios, uma relação de devoção e fé. **“Você acredita que é importante cultuar a mãe de Jesus com título de Senhora dos Remédios?”** Obtivemos as seguintes respostas:

Romeiro local C: “Sim. O título de Nossa Senhora dos Remédios, um dos mais belos dedicados à Maria Santíssima, é o modelo com que carinhosamente os católicos arraianos e demais romeiros homenageiam a Virgem Mãe de Deus.”

Romeiro local D: “Sim, A virgem Maria é cheia do Espírito Santo”. E sua prima Isabel a saudou “Bendita és entre as mulheres” (Lucas 1, 42).”

A Romaria é constituída do sagrado e profano, uma relação carinhosa de devoção ao santo estimado. Na Romaria de Nossa Senhora dos Remédios não é diferente, a elevação da fé pelos romeiros é um carinho especial pela santa, que é tratada como “Maria Santíssima”, “Virgem Mãe de Deus”, “Virgem Maria” e outros nomes que realça a relação de Maria mãe de Jesus com a devoção de quem a homenageia.

Para Costa (2008) a relação de devoção é ligada ao sagrado e o profano, uma alegria que é elevada a fé do romeiro. “A festa da Romaria se constitui da

mistura do profano com o sagrado, na medida em que, é divertimento e satisfação dos prazeres do corpo que se aliam à fé e a transcendência para o mundo divino.”

A pergunta seguinte é o compartilhamento da fé, o trabalho realizado com a sociedade e amigos para conhecer a festa. **“Você convida outras pessoas a participarem da festa”?** Obtivemos as seguintes respostas:

Romeiro local C: “Sim. Por ser uma tradição festiva, é também um momento de renovar a fé religiosa em Nossa Senhora dos Remédios que é muito forte entre os arraianos.”

Romeiro local D: “Com certeza, é uma festa em honra a Nossa Mãe e também porque é a nossa missão de batizado. “Ide por todo o mundo pregar o evangelho a toda criatura” (Marcos16, 15).”

Segundo Leite (1993, p. 64), “tanto a igreja católica quanto os outros cultos religiosos apoiavam-se em sua presença e em seu trabalho nos rituais e cerimoniais”. A atividade de pregar a fé como uma missão cristã, de devoção e renovação de fé era um ato feito pelos fiéis, uma relação de ensinamento da igreja católica.

Em outro ponto saliento a importância da Romaria com o patrimônio cultural, uma relação de precedentes históricos e identidade que realça o valor da Romaria nos dias atuais. **“Para você a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios pode ser considerada um patrimônio cultural?”** Nesse sentido, obtivemos as seguintes respostas dos romeiros:

Romeiro local C: “A tradição da festa além de reunir fiéis, turistas, e moradores, apresenta também o bom da culinária da cidade como: artesanato, comidas típicas, cujo prato principal é a paçoca, que da autenticidade e identidade ao povo arraiano.”

Romeiro local D: “Sim, a romaria de Nossa Senhora é uma festa tão grandiosa que atrai Romeiros de todos os lugares.”

Com isso, de fato, a Romaria tem um traço importante com a relação de patrimônio cultural, a tradicional da festa realça o valor da cidade, movimentando com autenticidade e identidade os princípios históricos e culturais da cidade, um valor de um povo devoto que mantém essa devoção de gerações passadas.

IPHAN (2012) mostra a importância do patrimônio cultural, relacionando com o povo que forma conjuntos de saberes e produzem sua história com a memória e identidade de precedentes históricos, essa relação, de fato, é formada pela história e

cultural criada por determinado grupo social, sendo mantida com as gerações futuras.

“O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social, que pode, (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território.” (IPHAN, 2012, p.12)

Dando seguimento, a próxima pergunta foi indagada sobre em manter os festejos de Nossa Senhora dos Remédios: **“Você acredita que é importante manter a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios?”** Obtivemos as seguintes respostas dos romeiros:

Romeiro local C: “Sim. A Romaria que é considerada a segunda maior do Estado recebendo cada vez mais romeiros, visitantes e barraqueiros, que juntam centenas também a procura da romaria para faturar com vendas de diversos produtos.”

Romeiro local D: “Não devemos deixar morrer essa belíssima festa, que é passada de geração em geração pelos devotos e filhos de Arraias/TO.”

Para Costa (2008, p.231) a Romaria é a continuidade de elementos da cultura e identidade dos romeiros, a tradicional festa de precedentes histórico tinha uma preservação da fé e devoção. Os romeiros davam continuidade a essa devoção respeito os precedentes históricos, deixado por pessoas que fizeram parte dessa grande feste. “No município arraiano eram considerados romeiros, aqueles que vinham a cavalo do sertão ou das caatingas, hoje são todos que veem participar da festa. A Romaria mostra-se como uma proposta contemporânea de continuidade de elementos das culturas tradicionalmente rurais.”

A última pergunta do segundo bloco foi questionada a participação do romeiro na festa de Nossa Senhora dos Remédios, sendo formulada da seguinte maneira: **Por que você vai para a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios?** Obtivemos as seguintes respostas:

Romeiro local C: “Porque é um sinal de devoção a Nossa Senhora dos Remédios e pela tradição gigantesca de rezar fervorosamente pedindo a intercessão da Mãe de Jesus.”

Romeiro local D: “Porque sou filha de Nossa Senhora, é uma honra viver esse momento de festa junto com nossos irmãos e também agradecer as todas as graças e bênçãos.”

A forte tradição ligada na cultura e identidade local de participar dos festejos é um ato de fortalecimento e renovação de fé, que simplesmente é puro de alma e de coração. A devoção a Nossa Senhora dos Remédios é um ato de respeito, fé e veneração, a graças e milagres alcançados são formas de agradecer a bondade que a santa tem aos romeiros, fato de tradição e identidade religiosa que é permeada por um conjunto de saberes, fazeres, expressões, práticas que remetem a história e identidade de um romeiro.

O autor Guimarães (2009) mostra a tradição e devoção pelo dia da festa, a organização da saída rumo ao santuário tem um costume que envolve uma mudança de habitar, preceitos e intenções para aquele momento e de total valor. Toda organização em busca de uma graça ou agradecimento pela graça concedida é uma veracidade por cada romeiro, que vive uma vida no sertão e guarda um dia especial do ano para solenidade de Nossa Senhora, com pedidos e agradecimentos.

No dia a dia, nossa casa é a espacialidade vivida como “centro” de nosso mundo. Na hora da romaria, o peregrino deixa seu centro de referência costumeiro e caminha em direção a outro centro, onde ele projeta valores, desejos, sonhos que motivam a sua peregrinação na terra (GUIMARÃES, 2009, p.2)

Nesse sentido, com ligação a uma tradição histórica de Nossa Senhora com graças e milagres que se tornou um símbolo de veneração para os romeiros e comunidade local. A paróquia de Nossa Senhora dos Remédios representa o catolicismo por cada cidadão da cidade de Arraias – TO, uma festa celebrada no dia 8 de setembro, tem por tradição a busca de valores e a cultura do povo arraiano, mostrando os pontos positivos que a solenidade em honra Nossa Senhora dos Remédios pode trazer para cidade.

Os festejos de Nossa Senhora dos Remédios têm como principal objetivo homenagear a Padroeira da paróquia, tendo uma graça e símbolo especial na cidade de Arraias/TO. Um ato que se tornou celebre na cidade, tem como principal objetivo agradecer, interceder e pagar as promessas feitas pela devoção à santa, que é chamada “Mãe dos Remédios”.

O momento no qual este contato se deu é irrepetível, mas a função da romaria é reatualizá-lo a partir da própria presença do romeiro, que se purifica em seu ambiente e elimina, pelo simples fato de estar ali, a impureza que trouxe consigo. (SOUZA, 2013, p.82)

A santa considerada pelas curas de doenças, milagres, graça das chuvas nos sertões e outros auxílios são méritos de agradecimento em seu festejo, tendo essa intenção de agradecimentos e renovações de fé dos romeiros a cada de Romaria.

Desse modo, a festa tem essa finalidade de graças, agradecimentos e renovações de fé, uma intercessão feita por Nossa Senhora dos Remédios a Deus Pai, acolhendo os pedidos de cada romeiro e fiel que tem sua participação intensamente na vida de devoção pela santa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo iniciou pelo interesse da festividade que abrange várias características culturais, histórica e religiosa, uma festa que é referência na cidade de Arraias/TO e tem como principal atributo a devoção dos romeiros e fiéis pela padroeira Nossa Senhora dos Remédios.

Com isso, o trabalho foi aprofundado em uma análise bibliográfica de autores, trabalhando relatos e fatos sobre a festa; entendimento de patrimônio cultural e a Romaria, em um sentido de vinculação de identidade, cultura, história e religião; apresentação da festa, mostrando como é sua organização no período dos festejos, revelando e entendendo o valor da devoção dos romeiros rumo ao santuário; e por fim, a aplicação de um estudo qualitativo, utilizando questionários com pessoas relacionadas à festa.

Desse modo, o presente trabalho teve como propósito de compreender as características culturais e históricas da romaria, vinculando ao contexto de patrimônio cultural na cidade de Arraias/TO. Essa relação se procede nas formas de peregrinação e devoção, abrangendo a relação de identidade, valores e crenças por determinado grupo sociais, na qual se identifica como romeiros na devoção de Nossa Senhora dos Remédios.

Ao mesmo tempo, buscou-se analisar como é a organização da festa no meio social, um trabalho de gerações passadas que são mantidas por meio da devoção e veneração, que é tradição desde antecedentes que deram início a essa festa.

Os valores culturais e religiosos da festa, formado por conjuntos de saberes, ideias, valores, símbolos que remetem a história de um povo, relacionando o valor do romeiro pela devoção a Nossa Senhora dos Remédios. Esses valores culturais e religiosos estão presentes na veneração, devoção, peregrinação e nas representações indenitárias locais, realçando a realização da festa em Arraias.

Entretanto, é preciso compreender o valor da festa para os romeiros, as características dessa devoção abrangem vários conceitos para contribuição de valores, esse preceito de veneração é desempenhado por fatores de contribuição com a memória, religião e cultura. São valores de respeito, agradecimentos, amor e absoluta fidelidade de religiosidade a Nossa Senhora dos Remédios, princípios de antiguidade que os romeiros mantem em um grupo social católico e procuram repassar para futuras gerações.

Os valores e crenças são conservados pelo respeito, saberes e conhecimentos dos romeiros, uma relação de peregrinação que o povo do sertão guarda em sua data especial, 8 de setembro, o agradecimento pela chuva e pela vida é a relevância mantida em uma única data especial do ano. A peregrinação é uma prática de vinculação dos romeiros, agregando a cultura do povo peregrino e a tradição compreendida dos valores sociais que os romeiros adquirem através do resgate do seu local de convivência.

A análise de dados evidencia e responde o objetivo geral do trabalho, o valor cultural, memorial e histórico que os romeiros têm em veneração a padroeira é relacionado na memória e tradição da festa, o valor de geração a geração. A devoção e afeição à santa são princípios relacionados à cultura, uma tradição religiosa que é permeada pelo trabalho de cada romeiro, e esta ligada nos aspectos social e simbólico.

Portanto, é preciso associar as características culturais e históricas no meio social religioso, uma vinculação ligada a um atributo que é o patrimônio imaterial, mostrando a identidade dos romeiros através da relação histórica com os antepassados que deram início a essa festividade. Essa relação advém de uma diversidade cultural, onde os saberes são preservados e passam a ser herdado por gerações futuras que mantem a realização desse trabalho religioso.

8 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Alda Judith. “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”. *A bússola do escrever*, São Paulo, Ed. CORTEZ, 2012.

BARROS, Jacy Alves de. **Festa de Nossa Senhora dos Remédios**. Brasília, 1983.

BARROS, José D’ Assunção. **História e memória** – Uma relação na confluência entre tempo e espaço. Rio de Janeiro, 2009.

BEZERRA, A. C. A. Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades. *Espaço e Cultura*, UERJ, RJ, nº 23, p. 7-18, jan/jun de 2008.

CHAUL, Nars Fayad. **A Construção de Goiânia e a transferência da Capital**. 2ª ed. Goiânia: UFG, 1999

CORDEIRO, Rosolinda Batista de Abreu. **Arraias: suas raízes e sua gente**. Goiânia: Editora, 1989.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Poder Local em Tocantins: Dominio e Legitimidade em Arraias**. 2008. 298 p. Dissertação (Doutorado em Sociologia) Universidade de Brasília, UnB, Brasil, Brasília, 2008

DI SOUSA, Rodrigues. *Jornal Tribuna do Interior*. **Comunidade Católica de Arraias da inicio a segunda maior Romaria do Estado do Tocantins**. Tocantins, 30/08/2015. Disponível em: <<http://jtinoticias.com.br/noticia/comunidade-catolica-de-arraias-da-inicio-a-segunda-maior-romaria-do-estado-do-tocantins/112>>. Acesso em: 28 março 2019.

DURKHEIM, E. “As formas elementares da vida religiosa”. *In: Os pensadores*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FARIAS, Marizeth Ferreira. **Universidade Federal do Tocantins (Campus de Arraias): história, expansão e perspectivas atuais**. Goiânia – GO, 2013.

FERNANDES, Alcione Marques. **Louceiras de Arraias: Do olhar Etnomatemático à Ecologia de Saberes na Universidade Federal do Tocantins**. Brasília, 2016.

GRESSLER, Lori Alice. *Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GONÇALVES, Maria Cecilia da Silva. **Culto Mariano no Nordeste de Minas: Uma Herança do Império Português**. Minas Gerais, 2014.

GUILHERME, Willian Douglas. **A Educação e o Progresso: O Gymnasio de Uberabinha e a Sociedade Anonyma Progresso de Uberabinha (1919 – 1929)**. 2010. Dissertação (Mestrado). 287f. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2010.

GUIMARÃES, Ana Teresa Guimarães; DUMOULIN, Annette. **Romeiros/as e**

Romarias em Juazeiro do Norte Protagonismo de uma liturgia popular: uma visão antropológica. *Revista de Cultura Teológica* - v. 17 - n. 67 - ABR/JUN 2009.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

HALUM, César Hanna. **Municípios tocantinenses: suas origens, seus nomes**. Palmas: Provisão, 2008

HORTA, Maria de Lourdes; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Patrimônio Imaterial**, 2019. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 1 abril. 2019.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. - 3. ed. - Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1_parasabermasweb.pdf>. Acesso em: 26 março 2019.

LEITE, Míriam Moreira. *Retratos de família*. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 1993]

MACENA, Erivania Silva de. **Influência da festa da padroeira** no desenvolvimento cultural e econômico do município de Guarabira – PB. Guarabira: UEPB, 2010.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Ensaio interpretativo da dimensão espacial das festas** populares proposições sobre festas brasileiras. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. 234 OLIVEIRA (Orgs.). *Manifestação da cultura no espaço*. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p.191- 218.

MARQUES, Luana Moreira. **A Peregrinação ao Sagrado: Os caminhos que levam à Romaria/MG**. Uberlândia, MG, 2017.

MARIOTTO, Marcia Carolina. **Imaginário Cultural e Mitologia Cristã: Nossa Senhora dos Remédios de Taubaté**. São Paulo, 2016.

MEGALE, Nilza Botelho. **Invocações de Virgem Maria no Brasil: história, iconografia, folclore**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

MIELZYNSKA, Jadwiga. **A construção e a aplicação de questionários** na pesquisa em Ciências Sociais. *Revista do Programa de estudos pós-graduados PUCSP*, São Paulo, v. 6, p.1-21, 1º sem.1998.

MIRANDA, Dinomar. Arraias (TO): **festejo de Nossa Senhora dos Remédios arrasta uma multidão de fiéis.** 09/09/2013. Disponível em: <<http://www.dinomarmiranda.com/2013/09/arraias-festeja-nossa-senhora-dos.html>>. Acesso em: 1 abril 2019.

RAMALHO, Anita. **Relembrando**. Anápolis: Atlas. 2012.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1987

SEMED ARRAIAS. **Plano Municipal de Educação de Arraias – PMEA**. Arraias, 2015.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres**: aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN, 2013

STEIL, Carlos Alberto. O sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa - Bahia. Petrópolis: Vozes, 1996.

TAUNAY (VISCONDE DE). — **Goyaz**. Rio de Janeiro. 1875.

UNESCO. **Patrimônio Cultural Imaterial**. 2017. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 01 abril 2019.